# ODONTOLOGIA INTEGRADA EM CASOS DE HANSENÍASE: IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

NATALIA GOMES DO NASCIMENTO; MARIA VITÓRIA CALDEIRA BASTOS; RUAN ALVES LOPES; ROBERTA TOLEDO DE ALMEIDA; ALINE CAMPOS ZEFFA

**Introdução:** A *Mycobacterium leprae* é uma bactéria de crescimento lento e de difícil cultivo *in vitro*, com um período de incubação de 2 a 10 anos, o que representa um desafio significativo para os estudos laboratoriais e o combate à hanseníase. No Brasil, foram registrados 22.466 novos casos da doença em 2023. Comumente conhecida como lepra, a doença recebeu o nome de hanseníase por lei devido aos estigmas sociais associados e à exclusão social que dificulta a busca pelo tratamento. **Objetivo:** Este trabalho visa analisar dados e informações sobre a hanseníase no Brasil e no mundo, com o objetivo de capacitar os cirurgiões-dentistas, especialmente na atenção primária à saúde, para identificar, diagnosticar e combater a doença. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Pubmed para a coleta de artigos científicos relevantes. A pesquisa foi conduzida utilizando as seguintes palavras-chave: Hanseníase; lesão; oral; Saúde pública; leprosy. **Resultados:** A maioria dos casos pode ser diagnosticada na atenção primária à saúde. De acordo com o Ministério da Saúde, um caso de hanseníase é caracterizado por sinais cardinais, incluindo lesões eritematosas na pele com perda de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil, espessamento dos nervos periféricos, diminuição ou ausência de sensibilidade e/ou força muscular na face, mãos e pés, e nódulos no corpo, que podem apresentar dor e vermelhidão. Dado que os cirurgiões-dentistas na atenção primária à saúde estão em contato direto com pacientes que podem apresentar sintomas de hanseníase, é crucial que esses profissionais tenham conhecimento adequado sobre a doença, sendo às vias aéreas superiores a principal porta de entrada para a infecção, gerando lesões como úlceras ou nódulos assintomáticos, enantemas, perfurações, cicatrizes, pápulas, lepromas e erosões superficiais em mucosa nasal e bucal, bem como perda da sensibilidade dos nervos periféricos, principalmente da face em sua fase inicial da doença. **Conclusão:** Isso permitirá que os dentistas, principalmente da atenção à saúde primária possam atuar efetivamente na identificação precoce, e no encaminhamento para tratamento e na promoção de pesquisas, contribuindo assim para a erradicação da hanseníase.

Palavras-chave: **DOENÇA; LESÃO; ORAL; CONTÁGIO; LEPROSY**

DOI: 10.51161/ii-conasus/43099